

Identificação: o passaporte para um futuro mais seguro e inclusivo

*Por Leonardo Gonçalves**

A identificação, desde o advento da internet, passou por uma jornada de transformação significativa, moldando a forma como interagimos uns com os outros e acessamos serviços.

Em meados de 1.996, com a popularização da internet, a necessidade de garantir a segurança nas transações online se tornou evidente. O certificado SSL emergiu como solução para identificar sites e proteger dados durante a navegação.

Poucos anos depois, a segurança no ambiente online foi reforçada com a criação da ICP-Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras) e da MP 2.200-2/2001, dando início a emissão de certificados digitais para pessoas e empresas. No começo eles eram utilizados, exclusivamente, como meio de comunicação com órgãos do governo, mas, hoje, são amplamente comuns para identificar e digitalizar processos, facilitando a vida de incontáveis pessoas, de forma direta e indiretamente.

Com etapas rigorosas para a emissão, a certificação se tornou um caso de sucesso da parceria público-privada, provando que é totalmente viável identificar de forma inquestionável, usando processos bem estruturados, normatizados e pautado pela evolução tecnológica. A partir disso, observamos cada vez mais aplicações compatíveis com os certificados, justamente por sua segurança na identificação.

Peticionamento eletrônico, assinatura de prontuários médicos, autorização para transações financeiras, compra e venda de carros e imóveis, cumprimento de obrigações fiscais são apenas alguns dos exemplos que ilustram como uma identificação inequívoca beneficia a sociedade, porque proporciona processos digitais, rastreáveis e, portanto, mais rápidos, eficientes e seguros.

Esse breve resumo revela que a identificação sempre esteve atrelada a ampliar acessos e facilitar a vida das pessoas. Ela é a chave para garantir direitos e pautar deveres. Exposto isso, fica evidente como é importante debater e avaliar maneiras

de levar a segurança da emissão dos certificados digitais ao modelo de identificação “tradicional”. E esse é um dos pilares importantes do Congresso da Cidadania Digital.

Quanto mais as empresas e órgãos tiverem a certeza de quem está do outro lado da tela ou em frente a um servidor, mais serviços poderão ser disponibilizados de maneira rápida e sem burocracia. Quanto mais pessoas estiverem devidamente identificadas, mais desenvolvido e próspero será o nosso país. A identificação é o passo número 1 para garantir que as pessoas vivam com dignidade, com acesso a serviços públicos e privados de maneira simples e segura.

Leonardo Gonçalves é Chief Operating Officer (COO) e Diretor de Relações Institucionais da CertiSign, presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional de Certificação Digital (ANCD) e membro titular do Comitê Gestor da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (CG ICP-Brasil).

CertiSign

Este é um material produzido pela empresa, e que não representa a concordância ou opinião da organização do evento.

